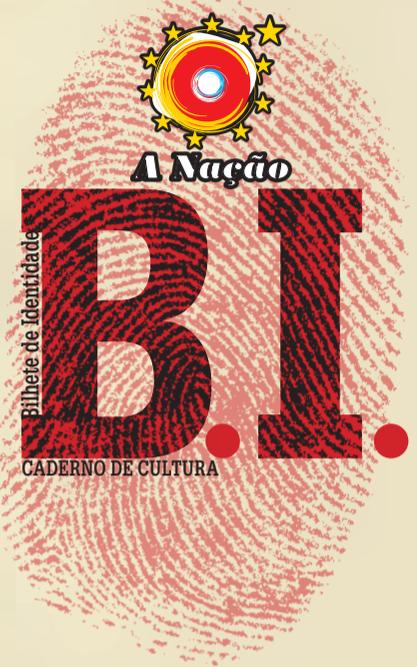


CHIQUINHO



TOP 10

LIVROS CABO VERDE

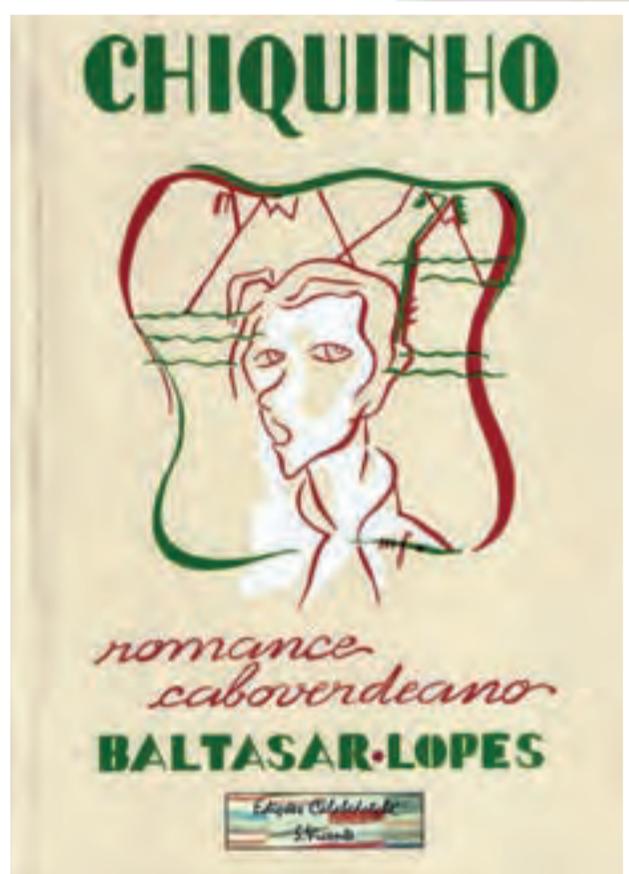
Chiquinho, romance de Baltasar Lopes, é o mais importante livro cabo-verdiano, publicado, até hoje. Este é o resultado de um inquérito feito pelo A NAÇÃO, pela primeira vez, em Cabo Verde, e cuja finalidade era eleger as 10 mais importantes obras produzidas neste país. Com este número especial do “BI”, assinalarmos também o Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor, 23 de Abril.



Caderno co-patrocinado pela Biblioteca Nacional de Cabo Verde

CP 464 - Várzea, Praia, Ilha de Santiago - Cabo Verde
Tel.: 261 84 13 / 261 21 23 • www.bn.cv

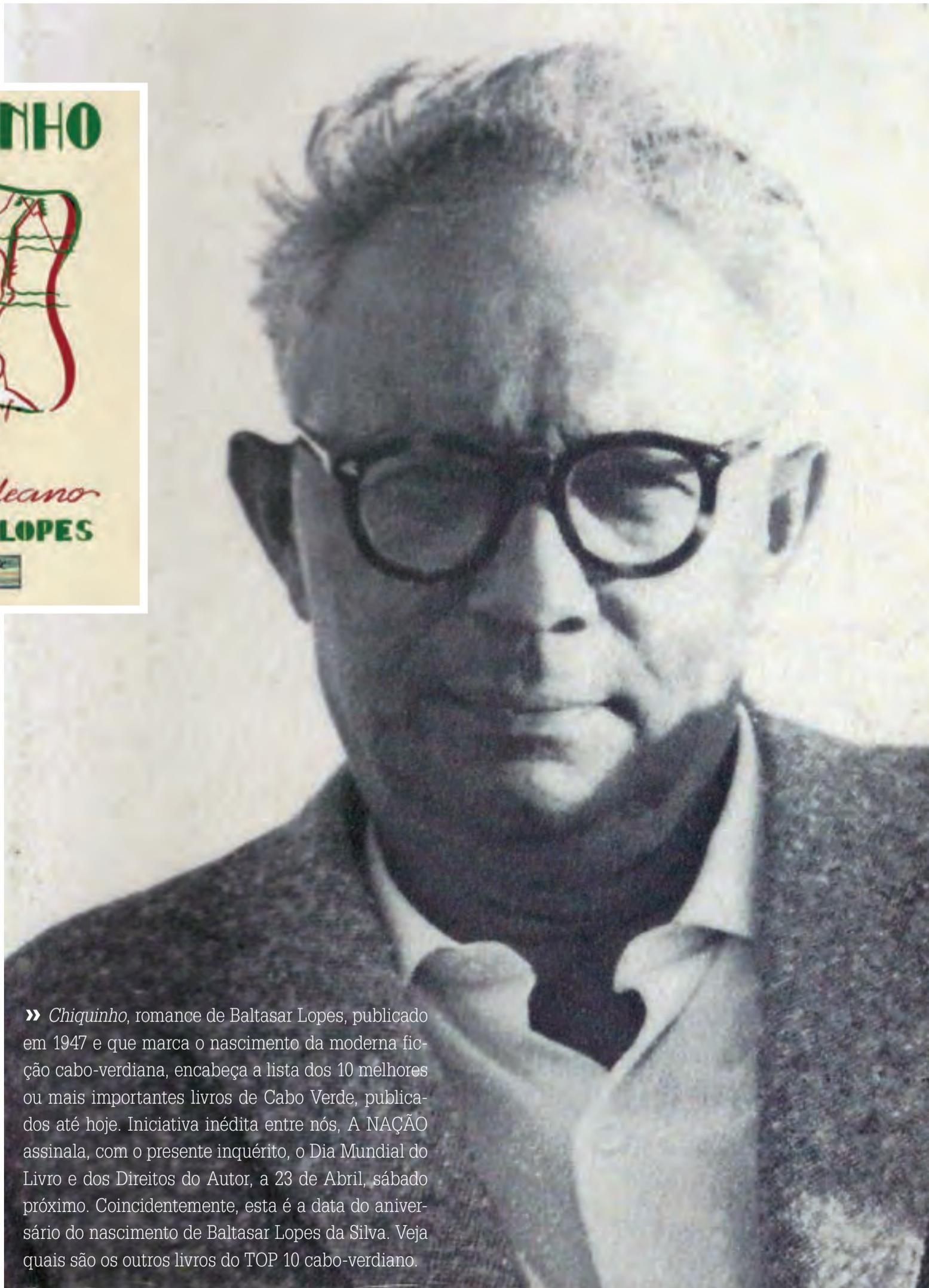
Chiquinho, o mais importante



■ José Vicente Lopes*

Desafio lançado, desafio aceite. De uma vasta lista de convidados, um grupo de 33 personalidades, das mais diversas áreas, aceitou responder a este repto do A NAÇÃO: indique, no seu entender, os 10 melhores ou mais importantes livros publicados até hoje em ou sobre Cabo Verde, independentemente dos géneros (ficção, poesia, ensaio, história, jornalismo, etc.), data, lugar de publicação ou naturalidade dos respectivos autores.

Da conjugação das escolhas feitas, num total de 112 títulos e 61 autores individuais, resultou a lista dos dez livros mais citados, tendo o romance *Chiquinho*, de Baltasar Lopes, ficado à cabeça, com 24 indicações. Seguem-se *Ilhéu de Contenda*, romance de Teixeira



» *Chiquinho*, romance de Baltasar Lopes, publicado em 1947 e que marca o nascimento da moderna ficção cabo-verdiana, encabeça a lista dos 10 melhores ou mais importantes livros de Cabo Verde, publicados até hoje. Iniciativa inédita entre nós, A NAÇÃO assinala, com o presente inquérito, o Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor, a 23 de Abril, sábado próximo. Coincidentemente, esta é a data do aniversário do nascimento de Baltasar Lopes da Silva. Veja quais são os outros livros do TOP 10 cabo-verdiano.

livro cabo-verdiano de sempre

de Sousa (18) e *Noite de vento*, conjunto de noveletas de António Aurélio Gonçalves (15).

Os sete demais títulos do presente TOP são: *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*, romance de Germano Almeida, *Os flagelados do vento leste*, romance de Manuel Lopes, ambos com 13 indicações; *A cabeça calva de Deus*, poemas de Corsino Fortes, 12; *Os bastidores da independência*, história, de José Vicente Lopes, 11; *Chuva braba*, romance de Manuel Lopes, 10; *Exemplos*, poemas de João Vário, 9, e *Cabo Verde - Formação e extinção de uma sociedade escravocrata*, história, de António Carreira, com oito menções (ver quadros, nas páginas 12, 13, 14 e 15 deste suplemento).

Escolhas difíceis

Diante dos dados ora apurados, alguns dos nossos convidados não deixaram, todavia, de se referir aos limites impostos por um tal exercício. Amílcar Spencer Lopes, por exemplo, considera-o tarefa delicada, porquanto “a edição de livros sobre temática cabo-verdiana conheceu, nos últimos tempos, um boom considerável...”

A historiadora Ângela Coutinho, por ter privilegiado os domínios da história e da sociologia, lamenta ter excluído da sua lista “algumas obras de muito boa qualidade que tratam da realidade específica de apenas uma ilha, de outras épocas históricas ou ainda, seleções de textos também de excelente qualidade, que considero serem muito úteis, e por vezes, de grande importância”.

Houve, ainda, jurados que manifestaram a sua dificuldade em seleccionar “apenas” dez livros, quando a sua escolha, para ser mais justa, deve-

ria muito mais abrangente. É o caso de Fátima Bettencourt, para quem a sua selecção foi “penosa”, por ter deixado “para trás” muitos livros que ela aprecia e que “mereciam” estar num TOP 10 cabo-verdiano...

José Cunha, por seu turno, vê a presente iniciativa do A NAÇÃO como “uma heresia”, porquanto “10 melhores livros de sempre na história da nossa edição (...) é coisa que não existe. Tê-la tornado possível”, com a participação do mesmo neste desafio do nosso jornal, constitui “uma heresia sem penitência”.

Enfim, pese embora o subjectivismo inevitável neste tipo de exercício, e apesar das dificuldades referidas, foi possível elencar os dez mais importantes ou relevantes livros de Cabo Verde. Outros, obviamente, haveriam de escolher diferente e nem por isso as suas indicações seriam menos genuínas ou legítimas.

Predomínio da literatura

Importa ainda realçar que dos dez livros identificados como os “melhores de sempre” quase todos são obras literárias, ficção (6) e poesia (2). Apenas dois livros não literários, neste caso de história, completam o presente TOP 10: *Os bastidores da independência* (1996) de José Vicente Lopes, que surge na sétima posição, e *Formação e extinção de uma sociedade escravocrata* (1983) de António Carreira, no décimo lugar.

De notar que apenas quatro do conjunto dos 112 livros mencionados são em língua cabo-verdiana, cada um deles com apenas uma indicação: *Noti* (1964) e *Konfison na Finata* (2003), respectivamente, poemas de Kaoberdiano

Dambará e de Kaká Barbosa, *Diskrison strutural di lingua kabuverdianu* (1982) e *Odju d’agu* (1984), respectivamente, gramática e romance de Manuel Veiga. Dois títulos em inglês – *Return to the Source*, volume de textos de Amílcar Cabral, publicado nos EUA em 1973, e *Between race and ethnicity: Cape Verdean American immigrants 1860-1965*, da americana Marilyn Halter – integram, igualmente, a lista geral dos títulos mencionados pelo nosso painel (ver quadro geral, na página 12).

Outrossim, dos 112 livros apurados, 39 são de ficção (romances e contos), 33 de poesia, ao passo que “ensaios/outras” totalizam 40 indicações. De entre as áreas de ciências sociais e políticas, antropologia, etnologia, testemunhos, nota-se um certo predomínio da história.

“... NUM TOTAL DE 112 TÍTULOS E 61 AUTORES, RESULTOU A LISTA DOS DEZ LIVROS MAIS CITADOS, TENDO O ROMANCE CHIQUINHO, DE BALTASAR LOPES, FICADO À CABEÇA, COM 24 INDICAÇÕES...”

Arménio Vieira, apesar de ter vários dos seus livros citados, é o grande ausente deste TOP 10. Os dois mais referidos, *Poemas* (1981) e *O eleito do Sol* (1990), obtiveram respectivamente sete votos, um a mais que *Paraíso apagado por um trovão* (2003), livro de estreia do poeta José Luiz Tavares. Em contrapartida, Manuel Lopes, escritor da geração claridosa, é o único autor a aparecer na lista dos “10 Mais” com duas obras, *Os flagelados do vento leste* e *Chuva braba*.

Todos os títulos deste TOP 10 foram publicados no século XX, período histórico fundamental para a nação cabo-verdiana, bastando lembrar que foi nele que Cabo Verde se tornou independente, sendo hoje o país que é hoje. E foi também, durante esse século, que este arquipélago viu nascer a revista *Claridade* (1936), um marco para a independência literária de Cabo Verde.

Mas importa referir também que, da lista geral das obras indicadas, uma boa parte é constituída por autores mais recentes, casos de José Luiz Tavares, Filinto Elísio Silva, Valentín Rodrigues, António Correia e Silva, Gabriel Fernandes, Dina Salústio, Vera Duarte, Eileen Barbosa, Cláudio Furtado, José Carlos dos Anjos...

O mais antigo

Do conjunto das 112 obras indicadas, o título mais antigo é *Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde*, publicado em 1733. Da autoria do capitão André Álvares d’ Almada, nascido na ilha de Santiago, é tido como o primeiro livro de um natural de Cabo Verde (ver página 5). No entender de João Nobre de Oliveira, que o cita pelo seu pioneirismo e valor, “este é um livro que merece fi-

gurar no quadro dos ‘10 mais’ dos livros cabo-verdianos” (ver alegação na página 10).

Mais recente, isto é, dos finais do século XIX e início do XX, são referidos Guilherme Dantas (1849-1888), José Lopes (1872-1962), Eugénio Tavares (1861- 1930) e Pedro Cardoso (1890-1942), nomes emblemáticos do chamado período pré-claridoso.

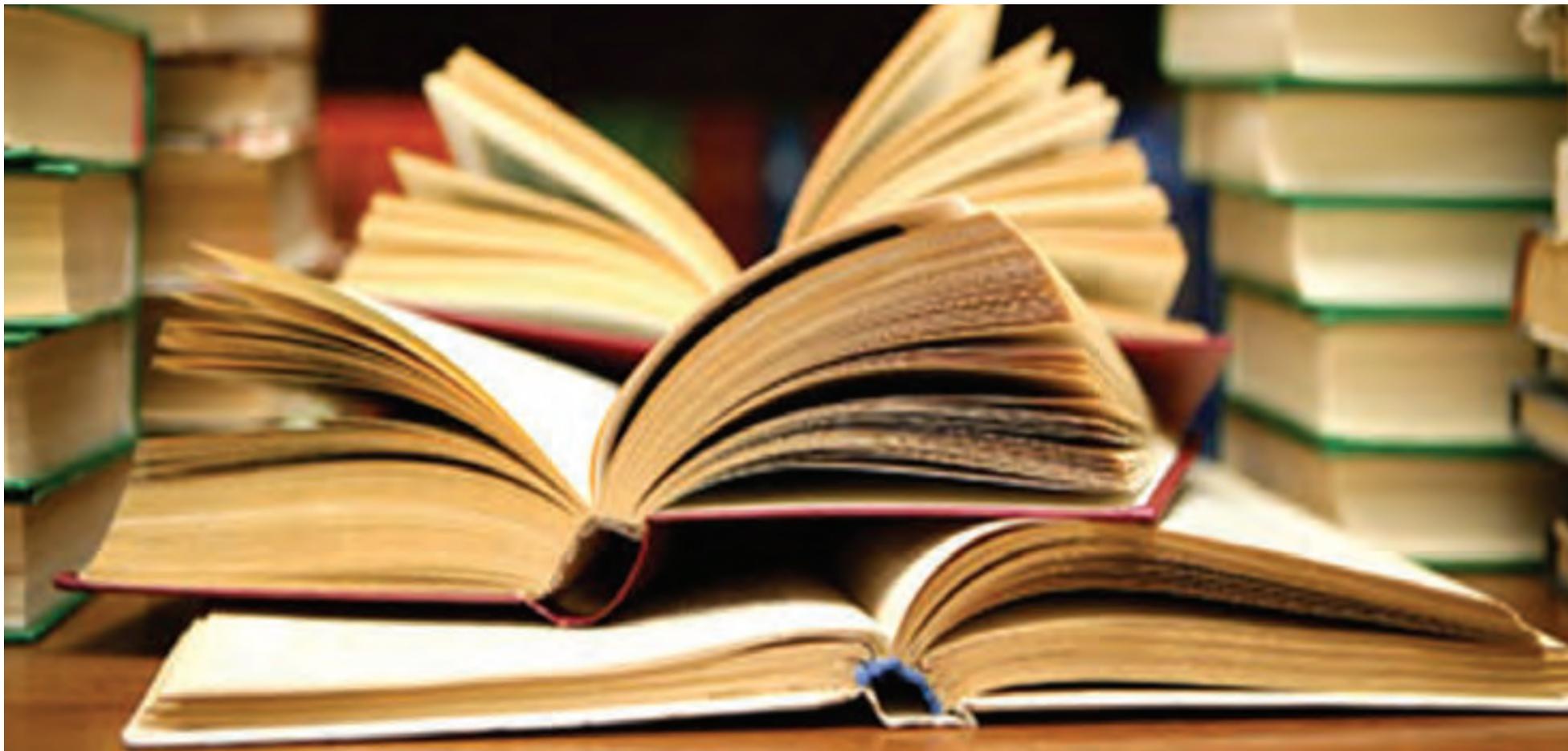
Um outro autor fundador é, no campo da história, Cristiano de Sena Barcelos (1854-1915), com *Subsídios para a história de Cabo Verde e Guiné*, formado por oito volumes, publicado em 1899-1912, e que só recentemente foi reeditado pela Biblioteca Nacional.

Em busca de um cânone

O presente TOP revela ao grande público os “10 Mais” importantes ou significativos livros de Cabo Verde, classificação susceptível de ser desenvolvida muito além da presente iniciativa do A NAÇÃO e dos limites de um inquérito informal, como este. Chegados aqui, questionamos se no que se refere especificamente à literatura, poderíamos definir os livros canónicos de Cabo Verde e, como tal, de leitura obrigatória para quem quiser conhecer e compreender o “caso” cabo-verdiano. Fica, pois, a dúvida para um possível debate.

A pedido do A NAÇÃO, alguns dos nossos jurados aceitaram justificar, de forma sucinta, as razões das suas escolhas. Nas páginas 8, 9 e 10 os leitores poderão conferir o que uns e outros alegam como razões da sua escolha.

*Com Carla Gonçalves e António Neves. Dados recolhidos entre Novembro de 2015 e Janeiro de 2016



O lugar do livro

Na busca do TOP 10 de livros cabo-verdianos ou sobre Cabo Verde, ao todo, foram identificados 112 títulos, a partir dos quais foi possível retirar os 10 mais citados pelos membros do painel que aceitaram participar no desafio lançado pelo A NAÇÃO. E, nisso, a obra mais antiga é *Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde*

(1733), de André Álvares d'Almada, e o mais recente é *Sinos de silêncio* (2015), de Corsino Fortes.

Ou seja, contas feitas, do livro mais antigo, *o Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde*, ao mais recente, *Sinos de silêncio*, são 282 anos de produção editorial percorridos. O conjunto dos 112 títulos retrata, de uma certa forma, o lugar que o livro ocupa na vida

cabo-verdiana, ainda que este continue a ser, paradoxalmente, um objecto de difícil acesso entre nós.

Antes de mais, pela precária rede de bibliotecas públicas. Mas, ainda, por causa dos preços praticados, e, acima de tudo, pela deficiente distribuição no mercado livreiro cabo-verdiano. Desgraçadamente, há livros que são lançados na Praia e que não saem da ilha de

Santiago, da mesma forma que há títulos lançados no Mindelo que também não chegam a outros pontos do território nacional. Isto para não mencionar os livros publicados na diáspora e que muito dificilmente chegam a Cabo Verde, havendo quem lastime também que autores e editoras cabo-verdianos raramente se lembrem da "11ª" ilha nas suas acções de divulgação editorial, o que poderia ajudar

a expandir a indústria livreira cabo-verdiana.

Aliás, precisamente por esse conjunto de razões, há elementos do painel que, por residirem no estrangeiro, ou por viverem em ilhas periféricas, realçaram o facto de terem deixado de acompanhar a produção editorial, com tudo que isso possa significar de prejudicial para um levantamento como este. 

Os mais votados

Dos 61 autores mencionados, Baltasar Lopes (25), Teixeira de Sousa (23), António Aurélio Gonçalves (20), todos escritores do século XX, inauguram a lista dos mais votados pelos integrantes do painel do A NAÇÃO relativo ao TOP 10 de livros cabo-verdianos. Contudo, é Germano Almeida, autor de uma vasta bibliografia, o escritor mais mencionado com um total de seis livros no cômputo

geral das obras referidas, com 19 votos (ver quadro "classificação geral", página 12). Além de *O testamento do Senhor Napumoceno da Silva Araújo*, que surge como o quarto mais importante livro publicado em Cabo Verde, com 13 votos, *Os dois irmãos* (2) e *A ilha fantástica* (2), ou ainda *A morte do ouvidor* (2) são outros dos seus títulos que parecem gozar da preferência dos leitores.



Baltasar Lopes



Germano Almeida

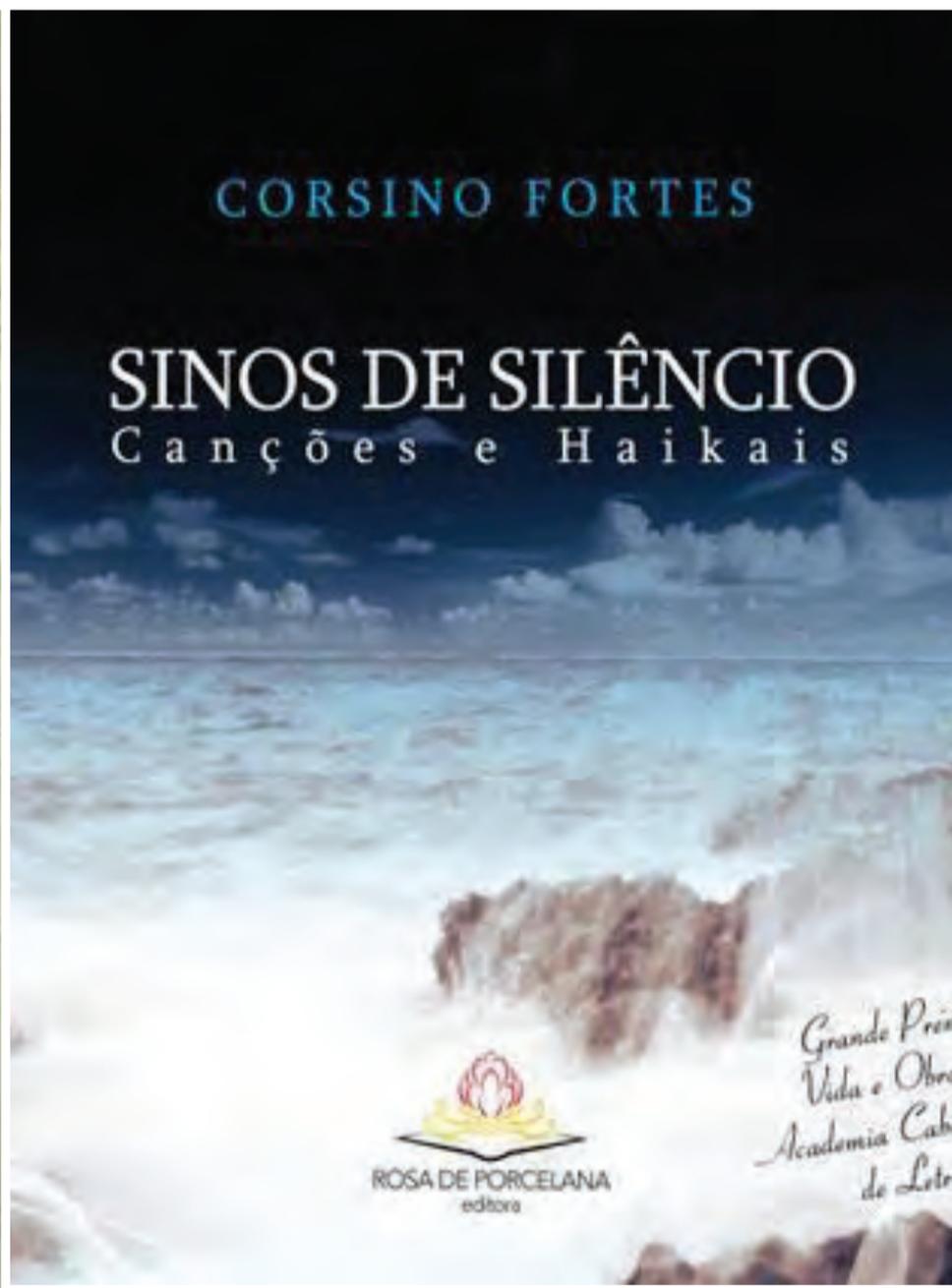
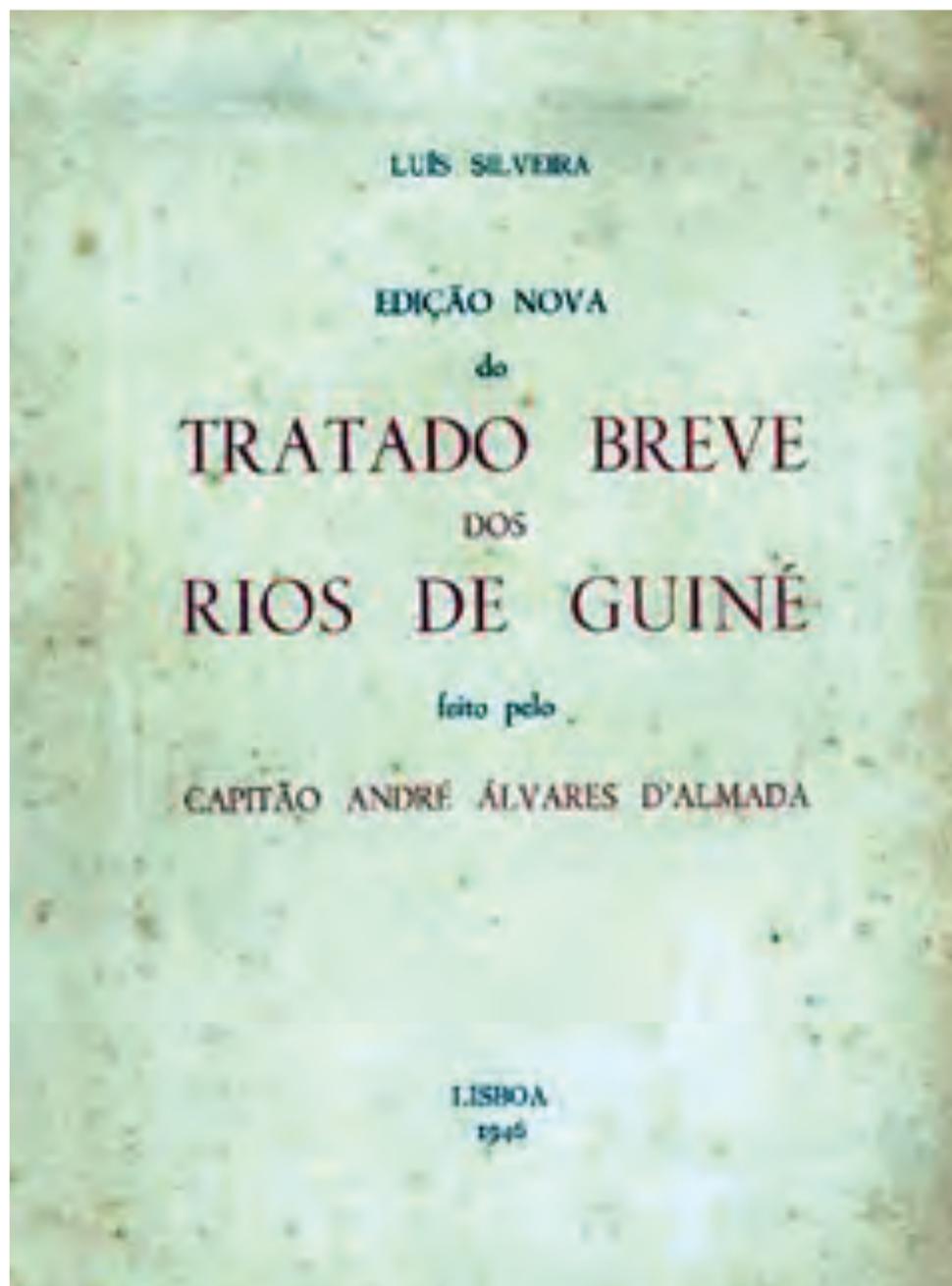


Aurélio Gonçalves



Teixeira de Sousa

282 anos de literatura



Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde, do capitão André Álvares d'Almada, publicado em 1733, é o livro mais antigo e *Sinos de silêncio*, de Corsino Fortes, o mais recente título do presente inquérito. Ao todo são 282 anos de literatura.

Tratado breve...

Escrito em 1594, mas publicado em 1733, *Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde* é um relato de viagem que dá conta das andanças do capitão André Álvares d'Almada, um mestiço natural de Santiago, pelas terras dos "rios da Guiné", isto é, "dês do Rio Sanagá até os baixos de Santa Ana"...

“**UMA DAS EDIÇÕES MAIS ANTIGAS DE TRATADO BREVE DOS RIOS DA GUINÉ DO CABO VERDE ESTÁ A SER VENDIDA, EM LISBOA, POR 800 EUROS (88 MIL ESCUDOS).**”

Este era um vastíssimo território da costa ocidental africana, que ia do Senegal à Serra Leoa, passando ao que é hoje a Guiné-Bissau, e por onde deambulavam “lançados” (negociantes), sertanistas, emissários portugueses, mas também naturais ou oriundos de Santiago (Cabo Verde).

O relato de Álvares d'Almada é, diga-se, uma deliciosa crónica de viagem para os amantes desse tipo de literatura. O mesmo dá conta da penetração “portuguesa” no referido espaço territorial de África, ao mesmo tempo que revela os usos e os costumes dos “gentios” da região oeste-africana.

Infelizmente, apesar da sua relevância documental e literária, trata-se hoje em dia de

um texto muito pouco conhecido dos leitores, mesmo entre os cabo-verdianos mais cultos ou dados à leitura. O seu valor, incomensurável, é ainda maior se se disser que é, seguramente, um dos primeiros textos de um autor africano numa língua europeia, neste caso o português do século XVI. Existem, curiosamente, várias edições no mercado português, como também nos EUA. Uma das edições mais antigas de *Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde* está quotada, em Lisboa, por 800 euros (88 mil escudos).

Enfim, quando se fala na necessidade de se republicar os nossos “clássicos”, *Tratado breve dos rios da Guiné do Cabo Verde* é, sem dúvida, um título

a ser levado em conta.

Sinos de silêncio

O último dos quatro livros de poemas de Corsino Fortes, *Sinos de silêncio* foi publicado no ano passado, já depois da morte do seu autor, Corsino Fortes, que conquistara o seu lugar na galeria dos melhores autores cabo-verdianos com *Pão & Fonema* em 1974. *Sinos de silêncio* surge, curiosamente, em ruptura com os três restantes títulos de Fortes, *Pão & Fonema* (1974), *Árvore & Tambo* (1986) e *Pedras de Sol & Substância* (2001), os três reunidos no volume *A cabeça calva de Deus*, título este eleito como um dos 10 mais importantes livros de Cabo Verde. 

Os 10 livros



1) Chiquinho - único romance de Baltasar Lopes (1907-1989), considerado o livro fundador da moderna ficção cabo-verdiana. Narra a história de Chiquinho, da infância em São Nicolau ao início da idade adulta em São Vicente, altura em que segue o destino que, até então, estava traçado para a maioria dos cabo-verdianos, a emigração, no seu caso, para a América (EUA). A publicação de Chiquinho aconteceu em 1947, em São Vicente, com a chancela da editora Claridade. O seu primeiro parágrafo é, para muitos, inesquecível: “Como quem ouve uma melodia muito triste...”

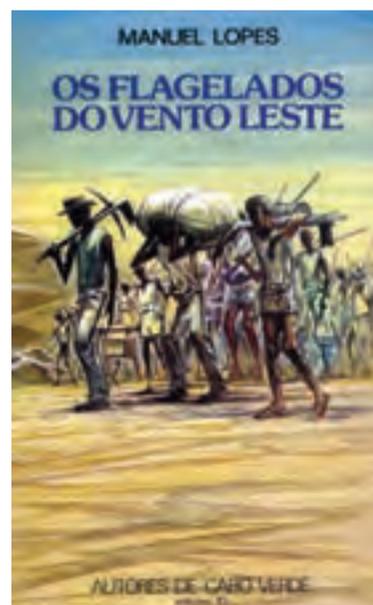


3) Noite de vento - o título tomado de empréstimo a uma das noveletas de António Aurélio Gonçalves (1902-1984) reúne, postumamente, várias histórias deste autor mindelense, inicialmente publicadas quase todas de forma separada. Desse conjunto O enterro de nhâ Candinha de Sena e Virgens loucas são as mais citadas. A compilação ficou a dever-se a Arnaldo França, que também fixou parte de alguns textos deixados inacabados por Gonçalves. Segundo Alfredo Margarido, o autor de Pródiga era o mais europeu dos ficcionistas cabo-verdianos, “o mais realizado” da sua geração.

4) O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo - a publicação, em 1989, deste romance coloca de pronto o seu autor, Germano Almeida (n.1945), entre os melhores ficcionistas cabo-verdianos. Desde logo pela forma de narrar a história de um comerciante mindelense, extravagante, através da leitura (obrigatória) do seu testamento, algo que vai muito além do mero distribuir da riqueza que deixa aos seus descendentes. João Manuel Oliveira destaca este romance de GA, por “trazer-nos um novo olhar sobre as ilhas, já não se trata das fomes, nem da emigração, mas do quotidiano pós independência”.



2) Ilhéu de Contenda - publicado em 1978, em Lisboa, este primeiro romance de Teixeira de Sousa (1919-2006) é o mais antigo “mergulho” na realidade social e cultural da ilha do Fogo. Basicamente, descreve como os brancos, “senhores da terra”, foram cedendo o lugar aos mulatos e negros, abordando o problema do racismo na ilha do sobrados, no dizer de João Manuel Oliveira, “o fim de uma época magistralmente descrita”.



5) Os flagelados do vento leste - romance de Manuel Lopes (1907-2005), um dos mais notórios escritores da Claridade. Tendo como pano de fundo Santo Antão, narra a tragédia das fomes em Santo Antão, inspirando o poeta Ovídio Martins a escrever o seu célebre poema: “Nós somos os flagelados do vento leste...” Na altura da sua publicação, em 1960, o crítico português Óscar Lopes, referindo-se a outros autores de língua portuguesa, situou-o na “categoria universal”, ao nível dos brasileiros Jorge Amado e José Lins do Rego.

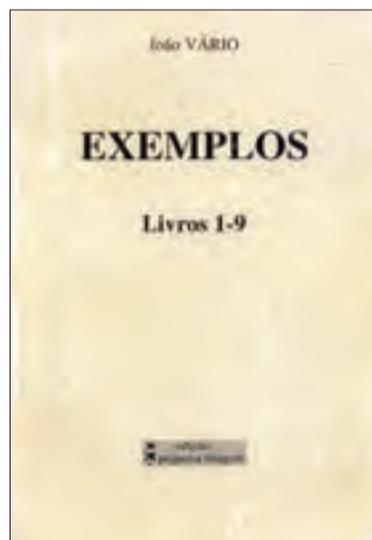
ros eleitos



6) A cabeça calva de Deus – volume que reúne a trilogia poética de Corsino Fortes (1933-2015), formada por Pão & Fonema (1974), Árvore & Tambor (1986) e Pedras de Sol & Substância (2001). Segundo Amílcar Spencer Lopes, referindo-se a Pão & Fonema, “pode-se até não gostar do livro. Mas é, sem dúvida, uma forma nova de escrever poesia cabo-verdiana. O facto do livro ter sido publicado por altura da Independência Nacional, reforça o seu trazo de um novo paradigma estético”.



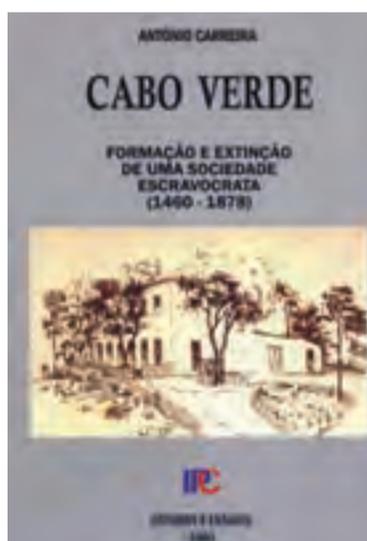
7) Os bastidores da independência – de José Vicente Lopes (n. 1959), único trabalho do género sobre a história recente de Cabo Verde, centrado nas razões que acabaram por ditar a independência deste arquipélago, tendo como material o testemunho de mais de uma centena de protagonistas, além de fontes documentais clássicas. Segundo Eurídice Monteiro, o livro “é até hoje a melhor investigação jornalística de Cabo Verde e uma das melhores compilações de testemunhos sobre a história política recente deste país”.



8) Exemplos – 1 a 9, volume que reúne os nove dos 12 Exemplos que João Vário (i.e. João Manuel Varela, 1937-2007), pretendia publicar. O primeiro – Exemplo geral, publicado em 1966 – colocou de imediato o seu autor ao mais elevado nível da poesia europeia ou ocidental. Apesar disso, Vário morreu praticamente desconhecido (e continua desconhecido) do grande público cabo-verdiano, certamente, por ser um poeta que foge aos cânones da típica poesia cabo-verdiana. No ano passado a editora portuguesa Tinta da China publicou uma antologia dos seus vários livros, na expectativa de dá-lo a conhecer, também, ao público português. Em Cabo Verde Exemplos encontra-se, para variar, esgotado há já alguns anos.



10) Chuva braba – primeiro romance de Manuel Lopes, publicado em 1956, constitui um dos títulos que ajudam a caracterizar o espírito claridoso. Conta a história de Mané Quim, um jovem santo-antonense, que, aliado pelo padrinho Joquinha, emigrante vindo do Brasil para levá-lo com ele, se deixa tentar pela emigração mas que acaba por desistir no último instante. Segundo José Manuel Oliveira, “a mensagem a reter é de alguém que apesar da seca fica na terra, não emigra”.



9) Cabo Verde – Formação e extinção de uma sociedade escravocrata... Da vasta bibliografia do seu autor, António Carreira (1905-1988), o presente título é tido como a “opus magnum” de um historiador que se fez a pulso, sendo considerado ainda hoje como uma autoridade incontornável quando o assunto é história colonial de Cabo Verde e Guiné. No dizer de Amílcar Spencer Lopes, este é um “livro indispensável para a compreensão das origens e formação da nação cabo-verdiana”.

As razões de



José Cunha

- 1- Chuva Braba – Manuel Lopes
- 2- Os trabalhos e os dias – Baltasar Lopes
- 3- Conscienciliação na Literatura Caboverdiana – Onésimo Silveira
- 4- Poemas – Arménio Vieira
- 5- Exemplos – João Vário
- 6- História Geral de Cabo Verde – Obra Coletiva
- 7- Ilhéu de Contenda – Henrique Teixeira de Sousa
- 8- A diluição de África – Gabriel Fernandes
- 9- Diskrison Strutural di Lingua Kabuverdianu – Manuel Veiga
- 10- A Cabeça Calva de Deus – Corsino Fortes

Estes não são os 10 melhores livros de sempre da história da nossa edição, porque isso é coisa que não existe. Tê-lo tornado possível foi uma heresia sem penitência. A minha escolha recaiu sobre três grupos de obras, nos três géneros literários maiores, poesia, prosa e ensaio, de acordo com três princípios diferentes: livros cujo mérito literário e valor temático, tocaram o essencial da nossa história e da nossa identidade, marcando-me profundamente; livros que apontaram caminhos de ruptura e de afirmação (descomplexada) da contemporaneidade; finalmente, livros cuja natureza teórica e relevância crítica mantêm uma atualidade intocada ou incontornável. Como é óbvio, esta lista, mais do que arbitrária, é definitivamente provisória. A ordem apresentada é totalmente aleatória.

Ângela Coutinho

Optei por escolher as 10 obras publicadas em livro que considero serem as mais relevantes para se compreender a História e a Sociedade cabo-verdianas a partir de finais do século XIX e ao longo do século XX, inserindo-se em várias disciplinas e com abordagens múltiplas. De entre estas, privilegiei aquelas que incluem uma reflexão e análise da temática tratada, procurando dar-nos, de uma leitura de certo modo global, o que se passava no arquipélago, ou pelo menos, em várias ilhas e/ou nas comunidades da diáspora, durante o período referido. Excluí, assim, algumas obras de muito boa qualidade que tratam da realidade específica de apenas uma ilha, de outras épocas históricas ou ainda, selecções de textos também de excelente qualidade, que considero serem muito úteis, e por vezes, de grande importância.

A regra tem uma excepção, de modo que começaria por referir à selecção de discursos de Amílcar Cabral feita por Mário Pinto de Andrade nos 2 volumes intitulados Unidade e Luta. Apesar de se tratar de discursos que foram redigidos numa época muito diferente da que vivemos, a sua leitura possibilita-nos a compreensão de diversos aspectos essenciais e até fundamentais, para se perceber o Cabo Verde de ontem e o de hoje.

Em seguida, sem uma ordem de importância, selecionei os seguintes títulos:

- Unidade e Luta, Amílcar Cabral
- Cabo Verde, aspectos sociais: secas e fomes do século XX, de António Carreira
- Nos Tempos do Porto Grande de Mindelo, de António Leão Correia e Silva
- Génese e (Re)Produção da Classe Dirigente em Cabo Verde, de Cláudio Alves Furtado
- Cabo Verde: Os Bastidores da Independência, de José Vicente Lopes
- Between race and ethnicity: Cape Verdean American immigrants 1860 - 1965, de Marilyn Halter
- A Imprensa em Cabo Verde de 1870 a 1975, de João Nobre de Oliveira
- A morna na literatura tradicional - fonte para o estudo histórico-literário e sua repercussão na sociedade, de Moacyr Rodrigues e Isabel Lobo
- O Liceu em Cabo Verde, um imperativo de cidadania, 1917 - 1975, de Maria Adriana de Sousa Carvalho
- O fim do caminhu longi, de Augusto Nascimento



José Vicente Lopes:

A escolha de "10 mais" é sempre difícil, pois, com esforço, sempre se pode acrescentar mais um ou mais dois a uma tal lista, deixando-nos mais aliviados com a nossa consciência – por exemplo, a nível da ficção, é com pesar que deixo de lado o romance Voz de Prisão, de Manuel Ferreira, bem como No Inferno, de Arménio Vieira, A Casa dos Mestros, de Orlanda Amarílis. No ensaísmo gostaria de incluir os textos de Gabriel Mariano, nomeadamente Do fundo ao sobrado, bem como A consciencialização na literatura cabo-verdiana, de Onésimo Silveira, A aventura crioula de Manuel Ferreira. Ademais, misturar ficção com poesia, ensaio e outros géneros, num único e mesmo TOP, torna este exercício ainda mais penoso. Mas indo diretamente ao ponto, que é o que importa, eis o meu TOP 10, sem ordem de importância.

- Chiquinho, Baltasar Lopes
- O enterro de nhâ Candinha Sena, António A. Gonçalves
- Dois irmãos, Germano Almeida
- Ilhéu de Contenda, Teixeira de Sousa
- Chuva Braba, Manuel Lopes
- Pão & Fonema, Corsino Fortes
- Poemas, Arménio Vieira
- Exemplos, João Vário
- Cabo Verde, Formação e extinção de uma sociedade escravocrata, António Carreira
- Nos tempos do Porto Grande do Mindelo, António Correia e Silva

Fátima Bettencourt

Dez livros pensamente escolhidos, deixando para trás muitos que eu amei e igualmente mereciam cá estar. Não estão por ordem cronológica, nem por nenhuma outra ordem.

- 1 – Arquipélago – Jorge Barbosa
- 2 – Pão & Fonema – Corsino Fortes
- 3 – Noite de Vento – António Aurélio Gonçalves
- 4 – Chiquinho – Baltasar Lopes da Silva
- 5 – Chuva Brava – Manuel Lopes
- 6 – Cabo Verde – Os Bastidores da Independência – José Vicente Lopes
- 7 – Clar(a)idade Assombrada – Oswaldo Osório
- 8 – O Primeiro Livro de Notcha – João Vário
- 9 – Ilhéu de Contenda – Teixeira de Sousa
- 10- Coração de lava – José Luís Tavares

Praia, 28 de Dezembro de 2015
Fátima Bettencourt



10 escolhas

Eurídice Monteiro

Chiquinho (Baltasar Lopes). Não sei por que razão, o meu coração me diz que este pode ser considerado um dos melhores romances alguma vez escrito em Cabo Verde.

Ilhéu dos Pássaros (Orlanda Amarílis). Um livro de contos da diáspora por entre as teias da memória e a nostalgia da terra longe.

Amanhã Amadruçada (Vera Duarte). Uma prosa poética com muito amor e um marco na poesia de Cabo Verde.

A Diluição da África (Gabriel Fernandes). A mais bela e profunda reflexão sociopolítica em torno da saga identitária do povo das ilhas.

O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo (Germano Almeida). Não é por acaso que Germano Almeida é apontado como um dos maiores ficcionistas de Cabo Verde. Para além dele no romance, talvez um Teixeira de Sousa ou um Manuel Lopes. E esta obra é um exemplo da qualidade, pujança e fulgor humorístico deste escritor.

Os Bastidores da Independência (José Vicente Lopes). É até hoje a melhor investigação jornalística de Cabo Verde e uma das melhores compilações de testemunhos sobre a história política recente deste país.

Paraíso Apagado por um Trovão (José Luís Tavares). Não tenho palavras para classificar a obra de José Luís Tavares e me orgulho de ter um exemplar autografado da primeira edição deste livro inaugural da criação poética dele.

O Eleito do Sol (Arménio Vieira). É uma obra de ficção de um poeta do mundo.

A Cabeça Calva de Deus (Corsino Fortes). Tal como Chiquinho de Baltasar Lopes, esta trilogia é um símbolo da simplicidade e generosidade da geração de outrora.

A Imprensa Cabo-verdiana (1820-1975) (João Nobre de Oliveira). É um livro útil para quem tenha pretensão de conhecer a história da imprensa e a construção da opinião pública no arquipélago.



João Manuel de Oliveira

“Tratado breve dos rios da Guiné de Cabo Verde”, de André Alvares d’Almada, publicado em 1733, é, inegavelmente, pelo seu pioneirismo e pelo valor da obra, um livro que merece figurar no quadro dos “dez mais” dos livros cabo-verdianos.

“O Escravo”, de José Evaristo d’Almeida, publicado em 1856, também vale pelo pioneirismo e pelo tema. Talvez o autor não seja das ilhas mas este é o romance que introduz Cabo Verde na literatura, por assim dizer. Pela primeira vez as ilhas são o cenário e tema de uma história, que se debruça sobre a escravatura numa altura em que esta ainda era prática. Digamos que vez que acção é quase contemporânea dos factos relatados, mais que um romance histórico, este livro poderá ser visto como uma denúncia, na própria época, da escravatura.

“Madeira, Cabo Verde e Guiné”, de João Augusto Martins, 1891. Obra algo esquecida mas vale pela descrição das terras e pelo valor literário. Foi, aliás, elogiada por Juvenal Cabral.

“Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné”, de Cristiano de Sena Barcelos, 1899-1912. O único ensaio (deixando de lado o pioneirismo de Hopffer e outros) por ser o livro que inicia a historiografia cabo-verdiana e ser o primeiro grande estudo que procura explicar a evolução humana das ilhas.

Hesperitanas, de José Lopes, 1933, numa lista destas não pode faltar uma obra do período hesperitano (perfeitamente podia ser uma do Pedro Cardoso ou H. Vieira e Vasconcelos, mas escolhi esta por Lopes parecer-me quem melhor simboliza esta época e poesia pré-claridosa).

“Arquipélago”, de Jorge Barbosa, 1935, por representar o nascimento da moderna poesia cabo-verdiana.

“Chiquinho”, de Baltasar Lopes da Silva, 1947, por ser o primeiro romance moderno cabo-verdiano, abordar a fome e a seca que leva a emigrar.

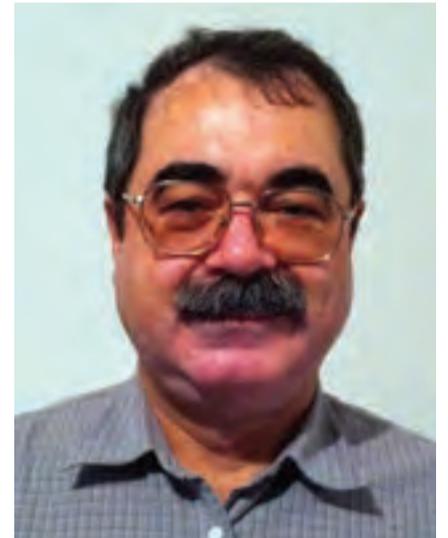
“Os Flagelados do Vento Leste”, de Manuel Lopes, 1959 (podia ser Chuva Braba), aqui a mensagem a reter é de alguém que apesar da seca fica na terra, não emigra).

“Ilhéu de Contenda”, de H. Teixeira de Sousa, 1978, o fim de uma época magistralmente descrita.

“O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo, de Germano Almeida, 1991, o único autor vivo que cito, por o romance dele trazer-nos um novo olhar sobre as ilhas, já não se trata das fomes, nem da emigração, mas do quotidiano pós-independência. E neste particular podia ser Gualberto do Rosário por introduzir o realismo mágico com Herança de Chaxiraxi.

Enfim, também a poesia de João Varela, Corsino Fortes, Arménio Vieira, etc., etc., mas ao privilegiar um quadro de honra histórico, que respeitando a cronologia, mostrasse principalmente a produção literária através dos tempos, ficaram de fora estes autores, assim como ensaístas, os políticos, desde Loff de Vasconcelos até Amílcar Cabral, os filólogos, os historiadores modernos, etc., donde muito haveria para escolher. Também nenhuma autora aparece aqui por as mulheres escritoras também serem recentes.

É uma escolha subjectiva. Outros poderão privilegiar os mais modernos e esquecer os antigos.



Vera Duarte

1 - O Escravo – José Evaristo de Almeida por ser o primeiro romance de temática cabo-verdiana e por abordar de forma realista e impressionante a temática da escravatura em Cabo Verde;

2 – Arquipélago - Jorge Barbosa pela temática profundamente cabo-verdiana de fincar os pés no chão das ilhas nela tão belamente expressa;

3 – Chiquinho - Baltasar Lopes também pelas temáticas tão profundamente cabo-verdianas – da seca e da emigração nela tratadas.

4 – Flagelados do Vento Leste – Manuel Lopes – pelas mesmas razões;

5 – Noite de Vento – António Aurélio Gonçalves – pelo magnífico domínio no tratamento singular da novela e pela temática ousada e inovadora.

6 – Exemplos – João Vário – pela poesia filosófica e inovadora

7 – Pão & Fonema – Corsino Fortes – pela poesia épica e inovadora;

8 – O testamento do Sr. Nepomuceno da Silva Araújo – Germano Almeida pela prosa humorística e de carácter social;

9 – Amanhã Amadruçada – Vera Duarte – pela inovação estética dos poemas em prosa;

10 – A Louca de Serrano – Dina Salústio pela ousadia dos temas da loucura e da figura da mulher.





Amílcar Spencer Lopes

O J. Vicente Lopes convidou-me a responder a um Inquérito sobre os “dez livros cabo-verdianos, de sempre”.

É uma questão que obriga a um exercício delicado, sabendo que a edição de livros sobre temática cabo-verdiana conheceu, nos últimos tempos, um boom considerável e, por outro lado, não sou, especificamente, pessoa tão versada, nem tenho tido tempo suficiente para ler assim tantos livros, nessa área.

Conhecendo, no entanto, a polis e não querendo faltar a um amigo que prezo, ouse elaborar a “minha lista” dos dez mais:

1 – Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné, de C. J. Sena Barcelos. (Pelo seu pioneirismo na área da investigação domus nostrum e pelo seu inquestionável valor histórico-científico);

2 – Chiquinho, de Baltasar Lopes. (Romance fincado na realidade socioeconómica e cultural islenha. Marco indelével da literatura cabo-verdiana);

3 – Arquipélago, de Jorge Barbosa. (Pode não ser o mais conseguido livro de poemas de J. Barbosa, mas é o que primeiro dá a conhecer o poeta e a nova poesia, propriamente cabo-verdiana);

4 – Aventura Crioula, de Manuel Ferreira. (Controverso, sem dúvida, mas um li-

vro útil e de leitura obrigatória para quem queira participar no debate sobre a cultura cabo-verdiana);

5 – O Ilhéu de Contenda, de Teixeira de Sousa. (Do meu ponto de vista, o romance mais conseguido de Teixeira de Sousa. Confirma um escritor que já vinha, de algum tempo a essa parte, dando sinal de força estilística e grande vitalidade);

6 – Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata, de António Carreira. (Livro indispensável para a compreensão das origens e formação da nação cabo-verdiana);

7 – Cântico da Manhã Futura, de Osvaldo Alcântara - pseudónimo de BL. (Poesia de cariz social e introspectivo, escrita com rara sensibilidade e mestria);

8 – Pão & Fonema, de Corsino Fortes. (Pode-se até não gostar do livro. Mas é, sem dúvida, uma forma nova de escrever poesia cabo-verdiana. O facto do livro ter sido publicado por altura da Independência Nacional, reforça o seu travo de um novo paradigma estético);

9 – O Senhor das Ilhas, de Maria Isabel Barreno. (Ainda que a autora esteja ligada por laços de sangue às principais personagens do romance, a verdade é que o enredo resulta num romance histórico fluido, que nos conduz, de forma agradável, ao conhecimento, sempre útil, de época relativamente recente da história destas ilhas);

10 – A Morte do Ouvidor, de Germano Almeida. (Revela um Germano mais amadurecido e confirma o trabalho de um autor que já nos habituou a uma regularidade pouco comum, nos anais da história literária, de Cabo Verde).

Obviamente, que são as minhas escolhas; um apanhado, sobre temas que, do meu ponto de vista, nos proporcionam conhecimento e reflexão sobre nós próprios, enquanto comunidade, enquanto povo. Temas abordados as mais das vezes de forma literária, admitindo que o livro não tenha que (não possa) ser só literatura. Ainda que, a arte de bem escrever é que, parece-me, faz o escritor.

Praia, 26 de Dezembro de 2015.

/Amílcar Spencer Lopes/

António Ludgero Correia

1. Chiquinho, de Baltasar Lopes*
2. Bastidores da Independência, de José V. Lopes**

3. Ilhéu de Contenda de Teixeira de Sousa*
4. O Testamento do Senhor NAPUMOCEMO da Silva, de Germano Almeida

5. Baban, o ladino, de António Ludgero Correia*
6. O Galo cantou na Baía, de Manuel Lopes*

7. Chuva Braba, de Manuel Lopes*
8. O Silêncio acusado de ALTA TRAIÇÃO e de incitamento ao MAU HÁLITO GERAL, de Jorge Carlos Fonseca***

9. Capitão de Mar e Terra, de Teixeira de Sousa*
10. Os Flagelados do Vento Leste, de Manuel Lopes*

* Pela temática - pelo retrato de situações vivenciadas, pela recuperação de épocas, de vivências e de sistemas de sobrevivência - que regista a luta dos ilhéus contra ventos e marés e contra quem interessar possa, rangendo os dentes, mas reclamando muito pouco.

** Pelo esforço, bem conseguido, de recuperação de um período da nossa história recente, com recurso a testemunhos de protagonistas ainda vivos. A história e as estórias de parte da luta do povo das ilhas pela autodeterminação e independência.

*** O surrealismo de Zona que, com recurso à poesia, denuncia e questiona atitudes, posturas e comportamentos de um tempo de liberdades adiadas e de... medos.

Ana Cordeiro

Eis a minha lista dos 10 livros. Não serão os melhores, mas estarão, com certeza entre os melhores. São alguns dos que, do meu ponto de vista de investigadora interessada em questões de construção da identidade cabo-verdiana, mais contribuíram, e contribuem, para essa construção.

Assim sendo, começo por indicar três obras de História

1. Barcelos, C. de Senna, Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné, 2003, 2ª ed. fac-similada, 4 vols, Praia, IBNL

2. Lopes, José Vicente. Cabo Verde. Os Bastidores da Independência, 1996, Praia, Instituto Camões, Centro Cultural Português.

3. Oliveira, João Nobre, A Imprensa Cabo-Verdiana. 1820-1975, 1998. Macau, Fundação Macau e D.S.E.J.

Trata-se de três monumentais trabalhos de investigação, dois dos quais em arquivos mortos e um (Os Bastidores) em arquivos vivos. Subsídios foi o primeiro esforço para se construir uma historiografia própria, um esforço gigantesco para construir, de dentro, uma visão de mais de quatro séculos da história de Cabo Verde. Como Barcelos refere logo no início da obra: A História destas ilhas não é para nós, filhos delas, um estudo indiferente, de mera curiosidade, em que toquemos ao de leve.

Qualquer uma destas obras se transformou em referência e leitura obrigatória para investigadores e estudiosos de Cabo Verde

Acrescento duas obras que, sendo de épocas distintas, têm em comum uma certa hibridéz quanto ao género e um notável sentido de humor dos seus autores. Cáustico em Dantas, irónico em G. Almeida, crítico e interventivo em ambos:

4. Dantas, Guilherme, Bosquejos, d'um Passeio ao Interior da Ilha de S. Thiago (escrito em 1869, primeiramente publicado em 1878, Praia, no jornal Independente, depois em A Voz de Cabo Verde, Praia, 1912 e parcialmente publicado em 1984 na Revista Raízes.) Reportagem? Crónica de viagem? Diário? Uma descrição da vida e da paisagem de S. Thiago em meados de oitocentos e uma crítica impiedosa à forma como as ilhas eram (des) governadas pelas autoridades portuguesas.

5. Almeida, Germano, O Dia das Calças Roladas, 1992, Mindelo, Ilhéu Editora. Um episódio da história recente de Cabo Verde, a contestação popular à discussão do projeto da lei de bases da reforma agrária, em Santo Antão, em 1981, que o autor como um contador de estórias que reclama ser, transforma em estória. Esta é a primeira de outras obras do autor em que a investigação de factos históricos se transforma em obra de qualidade e qualidades literárias.

Do mundo da ficção, propriamente dita, incluo três obras, escritas com objetivos e sob modelos estéticos diferentes, de três autores que pela sua



originalidade e qualidade são referência, marco e modelo:

6. Lopes, Baltasar, Chiquinho, 1993, Lisboa, ALAC. Mais do que um Bildungsroman, romance de aprendizagem ou formação de uma personalidade, a partir da sua infância ou adolescência até um estado de maior maturidade é o romance de formação de uma identidade. Por isso o autor percorre acontecimentos e figuras históricas das ilhas, mitos e lendas, usos e costumes. Tenta entender a forma de ser das suas gentes: a insularidade, a religiosidade, o apego ao campo, a emigração. Escutar a “banda musical” do livro é entender esta construção identitária: pelo livro perpassam o canto dos negros, as canções de trabalho, o fuc-fuc e o batuque de S. Thiago, cantigas de roda, marchas, slows, sambas e outras músicas do mundo que sempre se ouviram nas ilhas e, claro, as mornas, as muitas mornas dos bailes e das noites de Mindelo

7. Gonçalves, António Aurélio, Noite de Vento, 1998, Lisboa, Caminho. Em Gonçalves é na análise psicológica dos personagens e na procura de um sentido para a sua existência que se desenha a identidade crioula. A qualidade e o rigor narrativos, a originalidade literária que é visível no sabor crioulo da sua escrita, tornam a sua presença obrigatória nesta lista.

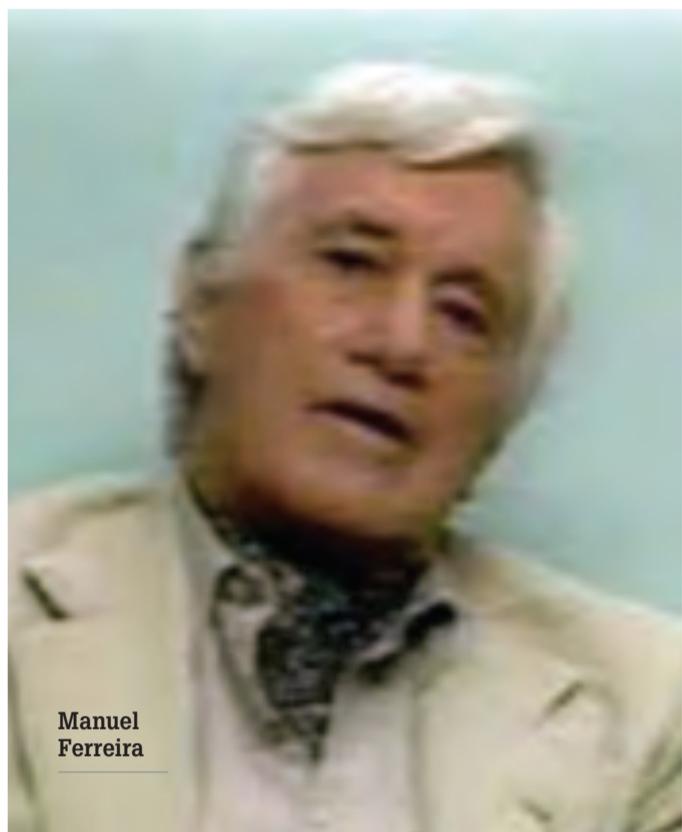
8. Arménio Vieira, No Inferno, 1999, Praia, Instituto Camões, Centro Cultural Português. Uma obra de ficção feita aos saltos, como diz o autor, saltos pela história universal da literatura e do cinema. Obra fragmentada, descolada, um notável exemplo de uma estética pós-modernista. Uma metáfora do escritor como naufrago literário, afundado na constatação de que tudo o que é essencial já foi escrito. A evasão só possível pela escrita da obra impossível.

Termino com três poetas (e uma liberdade poético-matemática que se justifica) que representam diferentes épocas, mas que têm em comum a paixão pela forma, pelo rigor poético e pela vontade de construção poética e mítica das suas ilhas.

9. Silva, José Lopes, Hesperitanas, 1933, Lisboa, Livr. J. Rodrigues e Cª

10. Fortes, Corsino, A Cabeça Calva de Deus, 2001, Lisboa, D. Quixote Tavares, José Luís, Paraíso Apagado por um Trovão, 2010, Assomada, Universidade de Santiago.

Estrangeiros “ma non troppo”



Manuel
Ferreira



Isabel Maria
Barreno



Daniel Filipe

Num total de 61 autores e 112 obras, seis estrangeiros aparecem no rol dos livros apontados pelo painel responsável por este TOP 10 de livros cabo-verdianos ou que tenham a ver com Cabo Verde. O mais antigo é José Evaristo de Almeida, nascido em Portugal e autor de *O escravo*, romance publicado em 1856, recentemente reeditado pela Livraria Pedro Cardoso. A

obra tem a ilha de Santiago dos oitocentos como espaço de acção e de intriga, situando-se, pelo seu teor, como um libelo contra a escravatura. “Talvez o autor não seja das ilhas mas este é o romance que introduz Cabo Verde na literatura, por assim dizer”, escreve João Manuel Oliveira, precisando que que “mais que um romance histórico, este livro poderá ser visto como uma denúncia, na própria época, da escravatura”.

Dono de uma vasta obra, tanto a nível da investigação como de ficção, tendo Cabo Verde como matéria, Manuel Ferreira, com *A aventura crioula* (1967), é outro escritor luso mencionado pelo nosso painel.

Ainda no campo da investigação, a americana Marilyn Halter é também indicada, pelo seu livro *Between race and ethnicity* (xxx).

A portuguesa Isabel Ma-

ria Barreno, cuja ascendência passa por Cabo Verde, com o romance *O senhor das ilhas* (1994), faz também parte da lista das obras citadas pelo painel do A NAÇÃO.

Daniel Filipe, poeta de origem cabo-verdiana (Boa Vista) nascido e falecido em Portugal (1925-1964), é referido não por causa da sua poesia “tipicamente” cabo-verdiana (neste caso assinada com o pseudónimo Raimundo Soares), mas

sim por causa de *A invenção do amor*, um conjunto de poemas que chegou a ser muito apreciado em Portugal nos anos sessenta e setenta do século XX.

Por fim, também é citado o português João Augusto Martins, autor de *Madeira, Guiné e Cabo Verde*, um dos primeiros escritos que mistura história e antropologia sobre aqueles antigos territórios do Ultramar português. 

Autocitados

Os jurados António Ludgero Correia, Armindo M. Tavares e Vera Duarte, que são igualmente escritores, optaram por indicar obras da sua própria autoria como fazendo parte dos 10 livros mais importantes de Cabo Verde. Vera Duarte justifica a escolha de *Manhã amadugada* “pela inovação estética dos poemas em prosa”. Ludgero Correia, por seu turno, aponta o seu romance *Baban, o ladino*, pela “temática”, isto é, porque “regista a luta dos ilhéus contra ventos e marés e contra quem interessar possa, rangendo, mas reclamando muito pouco”.

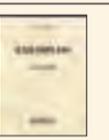
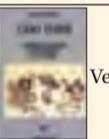


Ludgero Correia



Vera Duarte

CLASSIFICAÇÃO GERAL

VOTOS	TÍTULO	AUTOR	VOTANTES
24 — 1º	 Chiquinho	Baltasar Lopes	1.José Vicente Lopes 2.Filinto Elísio 3.Henrique 'Djick' Oliveira 4.Armindo M. Tavares 5.Alexandre Semedo 6. Cláudia Correia 7.Evel Rocha 8.Eurídice Monteiro 9.Vera Duarte 10.Germano Almeida 11. João BB Soares 12.José Luís Hopffer Almada 13.Fátima Bettencourt 14.Abraão Vicente 15.Manuel Brito-Semedo 16.Amílcar Spencer Lopes 17.Jorge Tolentino 18. Carlos Almeida 19.António Ludgero Correia 20. Ana Cordeiro 21. João Manuel Oliveira 22.Moacyr Rodrigues 23.Dulce Ferreira Lima 24.Isabel Lima Lobo
18 — 2º	 Ilhéu de Contenda	Teixeira de Sousa	1.José Vicente Lopes 2.Arsénio de Pina 3. José Cunha 4.Henrique 'Djick' Oliveira 5.Iva Cabral 6.Alexandre Semedo 7. Cláudia Correia 8.Germano Almeida 9.José Luís Hopffer Almada 10.Fátima Bettencourt 11. Dulce Ferreira Lima 12. Manuel Brito-Semedo 13.Amílcar Spencer Lopes 14. José Mário Correia 15.Jorge Tolentino 16. António Ludgero Correia 17. João Manuel Oliveira 18.Moacyr Rodrigues
15 — 3º	 Noite de Vento	António Aurélio Gonçalves	1.Arsénio de Pina 2.António M. Tavares 3.José Maria Varela 4.Maggy Frago-so 5.Ana Cordeiro 6. Cláudia Correia 7.Evel Rocha 8.Vera Duarte 9.João BB Soares 10.Fátima Bettencourt 11.Abraão Vicente 12.Manuel Brito-Semedo 13. Jorge Tolentino 14.Carlos Almeida 15. Dulce Ferreira Lima
13 — 4º	 O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo	Germano Almeida	1.Henrique 'Djick' Oliveira 2. Alexandre Semedo 3.Eurídice Monteiro 4.Vera Duarte 5.Hermínia Curado 6.João BB Soares 7.Abraão Vicente 8.José Mário Correia 9.Jorge Tolentino 10.Carlos Almeida 11.António Ludgero Correia 12. João Manuel Oliveira 13. António M. Tavares
13 — 5º	 Os Flagelados do Vento Leste	Manuel Lopes	1.Henrique 'Djick' Oliveira 2. José Maria Varela 3.Vera Duarte 4. Hermínia Curado 5. Germano Almeida 6.João BB Soares 7. José Luís Hopffer Almada 8.Manuel Brito-Semedo 9.José Mário Correia 10.António Ludgero Correia 11. João Manuel Oliveira 12.Moacyr Rodrigues 13. António M. Tavares
12 — 6º	 A Cabeça Calva de Deus	Corsino Fortes	1.José Cunha 2.Filinto Elísio 3.Iva Cabral 4.José Maria Varela 5.Eurídice Monteiro 6.Germano Almeida 7.José Luís Hopffer Almada 8.Abraão Vicente 9.Manuel Brito-Semedo 10.Carlos Almeida 11.Ana Cordeiro 12. Moacyr Rodrigues
11 — 7º	 Os Bastidores da Independência	José Vicente Lopes	1.Filinto Elísio 2.Alexandre Semedo 3.Ángela Coutinho 4.Eurídice Monteiro 5.Hermínia Curado 6.Germano Almeida 7. João BB Soares 8.Fátima Bettencourt 9.António Ludgero Correia 10.Ana Cordeiro 11. António M. Tavares
10 — 8º	 Chuva Braba	Manuel Lopes	1.José Vicente Lopes 2.José Cunha 3.João BB Soares 4.Fátima Bettencourt 5.José Mário Correia 6.Jorge Tolentino 7.Carlos Almeida 8.António Ludgero Correia 9.Moacyr Rodrigues 10. Dulce Ferreira Lima
09 — 9º	 Exemplos	João Vário	1.José Vicente Lopes 2.José Cunha 3.José Maria Varela 4.Vera Duarte 5.José Luís Hopffer Almada 6.Abraão Vicente 7.Manuel Brito-Semedo 8.Jorge Tolentino 9.Dulce Ferreira Lima
8 — 10º	 Verde - Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata	António Carreira	1.José Vicente Lopes 2.Henrique 'Djick' Oliveira 3.Filinto Elísio 4.Iva Cabral 5. Cláudia Correia 6.Germano Almeida 7.Amílcar Spencer Lopes 8.Isabel Lima Lobo
7	Poemas	Arménio Vieira	1.José Vicente Lopes 2.José Cunha 3. Filinto Elísio 4.José Maria Varela 5.José Luís Hopffer Almada 6.Jorge Tolentino 7.Dulce Ferreira Lima
7	O Eleito do Sol	Arménio Vieira	1.Iva Cabral 2.Alexandre Semedo 3.José Maria Varela 4.Eurídice Monteiro 5.Abraão Vicente 6. Moacyr Rodrigues 7.Isabel Lima Lobo
6	Paraíso Apagado por um Trovão	José Luíz Tavares	1.Henrique 'Djick' Oliveira 2.José Maria Varela 3.Eurídice Monteiro 4.José Luís Hopffer Almada 5.Abraão Vicente 6.Ana Cordeiro
5	Pão & Fonema	Corsino Fortes	1.José Vicente Lopes 2.Alexandre Semedo 3.Vera Duarte 3.Fátima Bettencourt 4.Amílcar Spencer Lopes 5.Jorge Tolentino 6.Dulce Ferreira Lima
5	O Escravo	José Evaristo d'Almeida	1.Alexandre Semedo 2.Vera Duarte 3.Hermínia Curado 4.Manuel Brito-Semedo 5.João Manuel Oliveira
5	Arquipélago	Jorge Barbosa	1.Filinto Elísio 2.Vera Duarte 3.Fátima Bettencourt 4.Amílcar Spencer Lopes 5. João Manuel Oliveira
5	História Geral de Cabo Verde	Vários	1.José Cunha 2.Iva Cabral 3.Alexandre Semedo 4.Germano Almeida 5.Isabel Lima Lobo
4	Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné	Cristiano de Senna Barcelos	1.Germano Almeida 2.Amílcar Spencer Lopes 3.Ana Cordeiro 4. João Manuel Oliveira
4	Mornas, Cantigas Crioulas	Eugénio Tavares	1.Arsénio de Pina 2.José Luís Hopffer Almada 3.Manuel Brito-Semedo 4. Isabel Lima Lobo
4	Famintos	Luís Romano	1.Arsénio de Pina 2.António M.Tavares 3. Cláudia Correia 4.Evel Rocha
3	Diluição de África	Gabriel Fernandes	1.Arsénio de Pina 2.José Cunha 3.Eurídice Monteiro
3	A Imprensa em Cabo Verde de 1870 a 1975	João Nobre de Oliveira	1.Ángela Coutinho 2.Eurídice Monteiro 3.Ana Cordeiro
3	Cântico da Manhã Futura	Oswaldo Alcântara	1. Henrique 'Djick' Oliveira 2.Amílcar Spencer Lopes 3.Jorge Tolentino
3	O Primeiro Livro de Notcha	T.T.Tiofe	1.Evel Rocha 2.José Luís Hopffer Almada 3.Fátima Bettencourt
3	Contra Mar e Vento	Teixeira de Sousa	1.António M.Tavares 2.Evel Rocha 3.João BB Soares

2	O Enterro de Nhá Candinha Sena	António A.Gonçalves	1.José Vicente Lopes 2.Henrique 'Djick' Oliveira
2	Virgens Loucas	António A.Gonçalves	1.Francisco Fragoso 2.José Mário Correia
2	O Brumário	Arménio Vieira	1.Evel Rocha 2.Manuel Brito-Semedo
2	A Louca de Serrano	Dina Salústio	1.Vera Duarte 2.José Mário Correia
2	Pelos jornais...	Eugénio Tavares	1. Arsénio de Pina. 2.Hermínia Curado
2	Vida e Morte de João Cabafume	Gabriel Mariano	1.Maggy Fragoso 2. Cláudia Correia
2	Dois Irmãos	Germano Almeida	1.José Vicente Lopes 2.Cláudia Correia
2	A Ilha Fantástica	Germano Almeida	1.Iva Cabral 2.José Maria Varela
2	A Morte do Ouvidor	Germano Almeida	1.Cláudia Correia 2.Amílcar Spencer Lopes
2	Madeira, Cabo Verde e Guiné	João Augusto Martins	1. Arsénio de Pina. 2.João Manuel Oliveira
2	Obra Poética	Jorge Barbosa	1. José Luís Hopffer Almada 2,Jorge Tolentino
2	Intelectuais, Literatura e Poder em Cabo Verde	José Carlos Gomes dos Anjos	1.Iva Cabral 2. Isabel Lima Lobo
2	Aristides Pereira- Minha Vida, Nossa História	José Vicente Lopes	1. José Mário Correia 2.Carlos Almeida
2	A Aventura Crioula	Manuel Ferreira	1.Germano Almeida 2.Amílcar Spencer Lopes
2	O Galo Cantou na Baía	Manuel Lopes	1.João BB Soares 2.António Ludgero Correia
2	O Liceu em Cabo Verde, um Imperativo de Cidadania (1917-1975)	Maria Adriana S. Carvalho	1.Ângela Coutinho 2.Moacyr Rodrigues
2	100 Poemas-Gritarei, Berrarei, Não Vou para Pasárgada	Ovídio Martins	1.Iva Cabral 2.Alexandre Semedo
2	O Segundo Livro de Notcha	T.T.Tiofe	1.Evel Rocha 2.Moacyr Rodrigues
2	Relâmpagos em Terra	Valentinous Rodrigues	1.Filinto Elísio 2.José Maria Varela
2	Amanhã Amadrugada	Vera Duarte	1.Eurídice Monteiro 2.Vera Duarte
1	Tratado breve dos rios da Guiné de Cabo Verde	André Alvares de Almada	1. João Oliveira
1	Baban, o Ladino	A. Ludgero Correia	1.António Ludgero Correia
1	A Arma da Teoria	Amílcar Cabral	1.Filinto Elísio
1	Unidade e Luta	Amílcar Cabral	1.Ângela Coutinho 2.Isabel Lima Lobo
1	Retorno às Raízes	Amílcar Cabral	1.Carlos Almeida
1	Recaída	António A.Gonçalves	1.Evel Rocha
1	Cabo Verde, Classes Sociais, Estrutura Familiar, Migrações	António Carreira	1.Ângela Coutinho
1	Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo	António Correia e Silva	1.José Vicente Lopes
1	Histórias de um Sahel Insular	António Correia e Silva	1.Filinto Elísio
1	Combates pela História	António Correia e Silva	1.José Mário Correia
1	O Meu Testemunho	Aristides Pereira	1.Armando M. Tavares
1	O Dialecto Crioulo – Léxico do Dialecto Crioulo do Arquipélago de Cabo Verde	Armando Napoleão Fernandes	1.Dulce Ferreira Lima
1	Derivações do Brumário	Arménio Vieira	1.Henrique 'Djick' Oliveira
1	No Inferno	Arménio Vieira	1.Ana Cordeiro
1	As Aventuras de Nhu Lobo	Armindo M. Tavares	1.Armando M. Tavares
1	Operação Voo da água	Armindo M. Tavares	1.Armando M. Tavares
1	O Fim do Caminhu Longi	Augusto Nascimento	1.Ângela Coutinho
1	Os Trabalhos e os Dias	Baltasar Lopes	1.José Cunha
1	O Dialecto de Cabo Verde	Baltasar Lopes da Silva	1.Arsénio de Pina
1	A Maldição de Ezeulu	Carlos Araújo	1.Moacyr Rodrigues
1	Génese e (Re) Produção da Classe Dirigente em Cabo Verde	Cláudio Furtado	1.Ângela Coutinho
1	Raça, Classe e Etnia sobre e em Cabo Verde	Cláudio Furtado	1.Isabel Lima Lobo
1	Sinos de Silêncio	Corsino Fortes	1.Hermínia Curado
1	Marcos Cronológicos da Cidade Velha	Daniel A. Pereira	1.Hermínia Curado
1	A Invenção do Amor	Daniel Felipe	1.Evel Rocha
1	Filhas do Vento	Dina Salústio	1.Hermínia Curado
1	Eileenístico	Eileen Barbosa	1.Moacyr Rodrigues
1	Li Cores & Ad Vinhos	Filinto Elísio	1.Abraão Vicente
1	Cultura Caboverdeana.Ensaio	Gabriel Mariano	1.Francisco Fragoso
1	Capitão Ambrósio	Gabriel Mariano	1.José Luís Hopffer Almada
1	O Meu Poeta	Germano Almeida	1.Carlos Almeida
1	O Dia das Calças Roladas	Germano Almeida	1.Ana Cordeiro
1	Poesias	Guilherme Dantas	1.Manuel Brito-Semedo
1	Bosquejos d'um Passeio ao Interior da Ilha de Santiago	Guilherme Dantas	1.Ana Cordeiro
1	O Processo de Hermano de Pina	Hermano de Pina	1.Arsénio de Pina
1	O Senhor das Ilhas	Isabel Maria Barreno	1.Amílcar Spencer Lopes
1	Exemplo Coevo	João Vário	1.Filinto Elísio
1	A Verdade de Chindo Cruz	Joaquim Arena	1.Abraão Vicente
1	Caderno de um Ilhéu	Jorge Barbosa	1.Abraão Vicente
1	Poesia I	Jorge Barbosa	1.Carlos Almeida

1	Magistratura de Influência	Jorge Carlos Fonseca	1.Hermínia Curado
1	O Silêncio Acusado de Alta Traição e de Incitamento ao Mau Hábito Geral	Jorge Carlos Fonseca	1.António Ludgero Correia
3	Hesperitanas	José Lopes	1.Ana Cordeiro 2.João Manuel Oliveira
1	Agreste Matéria Mundo	José Luís Tavares	1.José Maria Varela
1	Coração de Lava	José Luiz Tavares	1.Fátima Bettencourt
1	A Fortuna dos Dias	José Vicente Lopes	1.Dulce Ferreira Lima
1	Konfison na Finata	Kaká Barboza	1.José Luís Hopffer Almada
1	Noti	Kaoberdiano Dambará	1.Germano Almeida
1	Caboverdianidade e africanidade	Manuel Duarte	1.Iva Cabral
1	Diskrison Strutral di Lingua Kabuverdianu	Manuel Veiga	1.José Cunha
1	Odju d'Águ	Manuel Veiga	1.Alexandre Semedo
1	Contos, Crónicas e Reportagens	Maria Helena Spencer	1.Hermínia Curado
1	Between Race and Ethnicity: Capeverdean American Immigrants 1860-1965	Marilyn Halter	1.Ângela Coutinho
1	A Morna na Literatura Tradicional	Moacyr Rodrigues e Isabel Lobo	1.Ângela Coutinho
1	Consciencialização na Literatura Caboverdiana	Onésimo Silveira	1.José Cunha
1	A Tortura em Nome do Partido único	Onésimo Silveira	1.João BB Soares
1	Ilhéu dos Pássaros	Orlanda Amarflis	1.Eurídice Monteiro
1	Caboverdeamente	Oswaldo Osório	1.Henrique 'Djick' Oliveira
1	A Sexagésima Sétima Curvatura	Oswaldo Osório	1. Evel Rocha
1	Clar(a)idade Assombrada	Oswaldo Osório	1.Fátima Bettencourt
1	Folclore Caboverdiano	Pedro Cardoso	1.Arsénio de Pina
1	Xaguate	Teixeira de Sousa	1. Cláudia Correia
1	Capitão de Mar e Terra	Teixeira de Sousa	1. António Ludgero Correia
1	Estória-Estória	Teobaldo Virgínio	1. Cláudia Correia
1	O Meu Tio Jonas	Teobaldo Virgínio	1. João BB Soares
1	Claridade-vol.1-9 (facsimile)	Vários	1.Carlos Almeida
1	Trilogia. Antologia da ficção cabo-verdiana	Vários. AEC- Editora	1.Iva Cabral

LISTA TOTAL DAS OBRAS REFERIDAS

	Titulos	AUTORES			
1	Agreste Matéria Mundo	José Luís Tavares	30	Coração de Lava	José Luiz Tavares
2	Amanhã Amadrigada	Vera Duarte	31	Cultura Caboverdeana.Ensaio	Gabriel Mariano
3	Aristides Pereira - Minha Vida, Nossa História	José Vicente Lopes	32	Derivações do Brumário	Arménio Vieira
4	A Arma da Teoria	Amílcar Cabral	33	O Dia das Calças Roladas	Germano Almeida
5	Arquipélago	Jorge Barbosa	34	O Dialecto Crioulo – Léxico do Dialecto Crioulo do Arquipélago de Cabo Verde	Armando Napoleão Fernandes
6	A Aventura Crioula	Manuel Ferreira	35	O Dialecto de Cabo Verde	Baltasar Lopes da Silva
7	As Aventuras de Nhu Lobo	Armindo M. Tavares	36	Diluição de África	Gabriel Fernandes
8	Baban, o Ladino	António L. Correia	37	Diskrison Strutral di Lingua Kabuverdianu	Manuel Veiga
9	Os Bastidores da Independência	José Vicente Lopes	38	Dois Irmãos	Germano Almeida
10	Between Race and Ethnicity: Capeverdean American Immigrants 1860-1965	Marilyn Halter	39	Eileenístico	Eileen Barbosa
11	Bosquejos d'um Passeio ao Interior da Ilha de Santiago	Guilherme Dantas	40	Exemplo Coevo	João Vario
12	O Brumário	Arménio Vieira	41	O Eleito do Sol	Arménio Vieira
13	A Cabeça Calva de Deus	Corsino Fortes	42	O Enterro de Nhã Candinha Sena	António A.Gonçalves
14	Cabo Verde - Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata	António Carreira	43	O Escravo	José Evaristo d'Almeida
15	Cabo Verde, Classes Sociais, Estrutura Familiar, Migrações	António Carreira	44	Estória-Estória	Teobaldo Virgínio
16	Caboverdeamente	Oswaldo Osório	45	Exemplos	João Vário
17	Caboverdianidade e Africanidade	Manuel Duarte	46	Famintos	Luís Romano
18	Caderno de um Ilhéu	Jorge Barbosa	47	Filhas do Vento	Dina Salústio
19	Cântico da Manhã Futura	Oswaldo Alcântara	48	O Fim do Caminhu Longi	Augusto Nascimento
20	Capitão Ambrósio	Gabriel Mariano	49	Os Flagelados do Vento Leste	Manuel Lopes
21	Capitão de Mar e Terra	Teixeira de Sousa	50	Folclore Caboverdiano	Pedro Cardoso
22	Chiquinho	Baltasar Lopes	51	A Fortuna dos Dias	José Vicente Lopes
23	Chuva Braba	Manuel Lopes	52	O Galo Cantou na Baía	Manuel Lopes
24	Clar(a)idade Assombrada	Oswaldo Osório	53	Génese e (Re) Produção da Classe Dirigente em Cabo Verde	Cláudio Furtado
25	Claridade-vol.1-9 (facsimile)	Vários	54	Hesperitanas	José Lopes
26	Combates pela História	António Correia e Silva	55	História Geral de Cabo Verde	Vários
27	Consciencialização na Literatura Caboverdiana	Onésimo Silveira	56	Histórias de um Sahel Insular	António Correia e Silva
28	Contos, Crónicas e Reportagens	Maria Helena Spencer	57	A Ilha Fantástica	Germano Almeida
29	Contra Mar e Vento	Teixeira de Sousa	58	Ilhéu de Contenda	Teixeira de Sousa
			59	Ilhéu dos Pássaros	Orlanda Amarflis
			60	A Imprensa em Cabo Verde de 1870 a1975	João Nobre de Oliveira
			61	Intelectuais, Literatura e Poder em Cabo Verde	José Carlos Gomes dos Anjos

62	A Invenção do Amor	Daniel Felipe
63	Konfison na Finata	KakáBarboza
64	Li Cores & Ad Vinhos	Filinto Elísio
65	O Liceu em Cabo Verde, um Imperativo de Cidadania (1917-1975)	Maria Adriana S. Carvalho
66	A Louca de Serrano	Dina Salústio
67	Madeira, Cabo Verde e Guiné	João Augusto Martins
68	Magistratura de Influência	Jorge Carlos Fonseca
69	A Maldição de Ezeulu	Carlos Araújo
70	Marcos Cronológicos da Cidade Velha	Daniel A. Pereira
71	O Meu Poeta	Germano Almeida
72	O Meu Testemunho	Aristides Pereira
73	O Meu Tio Jonas	Teobaldo Virgínio
74	A Morna na Literatura Tradicional	Moacyr Rodrigues e Isabel Lobo
75	Mornas, Cantigas Crioulas	Eugénio Tavares
76	A Morte do Ouvidor	Germano Almeida
77	No Inferno	Arménio Vieira
78	Noite de Vento	António A. Gonçalves
79	Nos tempos do Porto Grande do Mindelo	António Correia e Silva
80	Noti	Kaoberdiano Dambará
81	Obra Poética	Jorge Barbosa
82	Odju d'Águ	Manuel Veiga
83	Operação voo da águia	Armindo M. Tavares
84	Pão & Fonema	Corsino Fortes
85	Paraíso Apagado por um Trovão	José Luiz Tavares
86	Pelos Jornais...	Eugénio Tavares
87	Poemas	Arménio Vieira
88	100 Poemas-Gritarei, Berrarei, Não Vou para Pasárgada	Ovídio Martins
89	Poesia I	Jorge Barbosa
90	Poesias	Guilherme Dantas
91	O Primeiro Livro de Notcha	T.T.Tiofe
92	O Processo de Hermano de Pina	Hermano de Pina
93	Raça, Classe e Etnia sobre e em Cabo Verde	Cláudio Furtado
94	Recaída	António A. Gonçalves
95	Relâmpagos em Terra	Valentinous Rodrigues
96	Retorno às raízes	Amílcar Cabral
97	O Segundo Livro de Notcha	T.T.Tiofe
98	O Senhor das Ilhas	Isabel Maria Barreno
99	A Sexagésima Sétima Curvatura	Oswaldo Osório
100	O Silêncio Acusado de Alta Traição e de Incitamento ao Mau Hábito Geral	Jorge Carlos Fonseca
101	Sinos de Silêncio	Corsino Fortes
102	Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné	Cristiano de Senna Barcelos
103	O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo	Germano Almeida
104	A Tortura em Nome do Partido único	Onésimo Silveira
105	Os Trabalhos e os Dias	Baltasar Lopes
106	Tratado breve dos rios da Guiné de Cabo Verde	André Álvares d' Almada
107	Trilogia. Antologia da Ficção Cabo-verdiana	Vários. AEC- Editora
108	Unidade e Luta	Amílcar Cabral
109	A Verdade de Chindo Cruz	Joaquim Arena
110	Vida e Morte de João Cabafume	Gabriel Mariano
111	Virgens Loucas	António A. Gonçalves
112	Xaguate	Teixeira de Sousa

ESTATÍSTICAS

Designação	Total
LIVROS	112
Poesia	33
Ficção	39
Ensaios e outros	40
AUTORES INDIVIDUAIS	61
VOTANTES	33

AUTORES MAIS VOTADOS

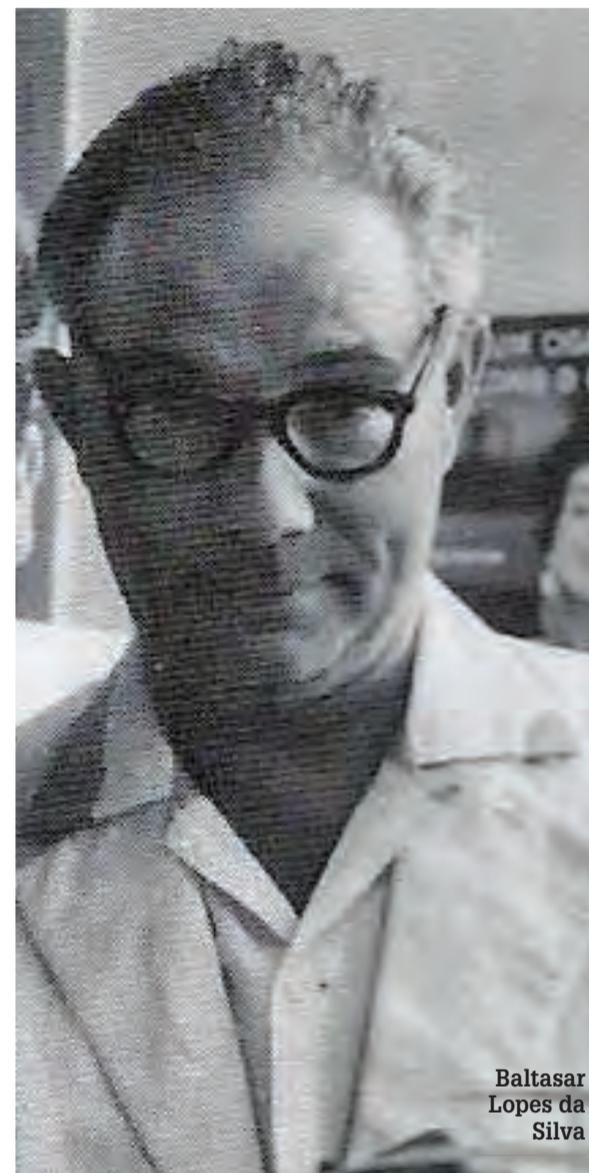
	AUTOR	Nº LIVROS	VOTOS
1	Germano Almeida	6	21
2	Arménio Vieira	5	18
3	António A. Gonçalves	4	20
4	Jorge Barbosa	4	9
5	Teixeira de Sousa	4	23
6	Amílcar Cabral	3	3
7	António Correia e Silva	3	3
8	Baltasar Lopes	3	26
9	Corsino Fortes	3	18
10	Gabriel Mariano	3	4
11	José Luís Tavares	3	8
12	José Vicente Lopes	3	14
13	Manuel Lopes	3	25
14	Oswaldo Osório	3	3
15	António Carreira	2	9
16	Armindo M. Tavares	2	2
17	Cláudio Furtado	2	2
18	Dina Salústio	2	2
19	Eugénio Tavares	2	6
20	Guilherme Dantas	2	2
21	João Vário	2	10
22	Jorge Carlos Fonseca	2	2
23	Manuel Veiga	2	2
24	Onésimo Silveira	2	2
25	T.T.Tiofe	2	5
26	Teobaldo Virgínio	2	2
27	André Álvares d' Almada	1	1
28	António Ludgero Correia	1	1
29	Aristides Pereira	1	1
30	Armando Napoleão Fernandes	1	1
31	Augusto Nascimento	1	1
32	Carlos Araújo	1	1
33	Cristiano de Senna Barcelos	1	4
34	Daniel A. Pereira	1	1
35	Daniel Felipe	1	1
36	Eileen Barbosa	1	1
37	Filinto Elísio	1	1
38	Gabriel Fernandes	1	3
39	Hermano de Pina	1	1
40	Isabel Maria Barreno	1	1
41	João Augusto Martins	1	2
42	João Nobre de Oliveira	1	3
43	Joaquim Arena	1	1
44	José Carlos Gomes dos Anjos	1	2
45	José Evaristo d'Almeida	1	5
46	José Lopes	1	3
47	Kaká Barboza	1	1
48	Kaoberdiano Dambará	1	1
49	Luís Romano	1	4
50	Manuel Duarte	1	1
51	Manuel Ferreira	1	2
52	Maria Adriana S. Carvalho	1	2
53	Maria Helena Spencer	1	1
54	Marilyn Halter	1	1
55	Moacyr Rodrigues e Isabel Lobo	1	1
56	Orlanda Amarflis	1	1
57	Oswaldo Alcântara	1	3
58	Ovídio Martins	1	2
59	Pedro Cardoso	1	1
60	Valentinous Rodrigues	1	2
61	Vera Duarte	1	2
-	Vários	1	1
-	Vários	1	1



Miguel de Cervantes



William Shakespeare



Baltasar Lopes da Silva

Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor

23 de Abril é o Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor, uma data instituída pela UNESCO, agência das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, em 1995, sendo actualmente celebrada em mais de 100 países.

A escolha dessa efeméride deve-se ao facto de ter sido a 23 de Abril de 1616 que faleceu Miguel de Cervantes, escritor espanhol, autor de *D. Quixote*, tido como o pai do romance.

O 23 de Abril é também recordado como o dia em que

nasceu (1564) e morreu (1616) o escritor inglês William Shakespeare, completando-se agora 400 anos do seu passamento. Aliás, por causa disso, em vários países decorre um vasto programa de apresentação das peças do célebre dramaturgo inglês.

Entre nós, o 23 de Abril é também o dia do aniversário de Baltasar Lopes da Silva. Com efeito, o autor de *Chiquinho* nasceu a 23 de Abril de 1907 em São Nicolau e faleceu a 28 de Maio de 1989, em Lisboa, mas enterrado em São Vicente, ilha onde passou a

maior parte dos seus 82 anos, e onde também produziu a sua obra literária.

Portanto, a conjugação da data do aniversário de Baltasar Lopes da Silva (23 de Abril de 1907) e a escolha do seu romance *Chiquinho*, ora eleito o livro mais importante de Cabo Verde, até hoje, justificam a publicação, pelo A NAÇÃO, do presente TOP 10 das obras mais relevantes deste arquipélago, conforme os dados recolhidos junto aos 33 jurados do nosso painel, entre Novembro e Janeiro passados.

A escolha de 23 de Abril para o Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor, segundo a UNESCO, visa promover a reflexão sobre a importância do livro e da leitura, assim como o respeito que deve haver aos direitos autorais no mundo em que vivemos. A ideia é que tanto um como o outro sejam devidamente valorizados por aquilo que representam na vida dos países e povos, evitando, no caso dos direitos do autor, a pirataria ou a exploração indevida da criatividade de cada ser humano.

“ A ESCOLHA DE 23 DE ABRIL PARA O DIA MUNDIAL DO LIVRO E DOS DIREITOS DO AUTOR, SEGUNDO A UNESCO, VISA PROMOVER A REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LIVRO E DA LEITURA...”